



O TREVO

DIFUSÃO DO ESPÍRITISMO RELIGIOSO

Órgão da Aliança Espírita Evangélica

da Fraternidade dos Discípulos de Jesus

ANO II

São Paulo, Maio, de 1975

N.º 15

Esclarecendo

Edgard Armond

R. M. — Capital

P — Aconselhada por uma amiga, fiz o curso da Escola de Evangelho com muito boa vontade, não perdi aula, mas não terminei, porque as exigências eram demais e meu marido também desistiu de freqüentar, quando viu que eu desisti. Porque não abrandam mais, para a gente freqüentar melhor?

R — O rigor da Escola é a garantia do aproveitamento do aprendizado e a facilitação para aumentar o número de aprovados é medida contrária e oposta à própria finalidade da Escola que é preparar trabalhadores evangelizados para o serviço do Divino Mestre na Terra.

Quem não afetua os esforços da reforma íntima não tem qualidade para o trabalho em vista, pois que a investidura de discípulo obriga o aprendiz a viver mais para os semelhantes que para si mesmo.

Medita melhor e tente de novo.

J. A. M. — RIO

P — Até que ponto se pode confiar nas comunicações mediúnicas?

R — Não há medida certa nem regra fixa na multiplicidade das circunstâncias a considerar; mas há condições e princípios que podem assegurar autenticidade, até certo ponto. Dentre estes, o mais positivo, quanto à qualidade, é este, segundo o qual, o médium evangelizado, moralmente formado, que já superou paixões inferiores e interesses mundanos perecíveis, esse, merece respeito e credibilidade.

Notadamente os que fizeram os cursos de médiuns e a Escola de Aprendizes do Evangelho com real proveito, em casas espíritas de confiança, na competência e na moralidade, esses merecem confiança, porque por eles os espíritos responsáveis conseguem manifestar-se com mais desembaraço e segurança.

SABER NÃO É TUDO. É NECESSÁRIO FAZER. E PARA BEM FAZER, HOMEM ALGUM DISPENSARÁ A CALMA E A SERENIDADE, IMPRESCINDÍVEIS AO ÊXITO, NEM DESDENHARÁ A COOPERAÇÃO, QUE É A COMPANHEIRA DILETA DO AMOR.

Emmanuel



PROGRAMA DE VISITAS MÚTUAS — Em cumprimento ao programa estabelecido entre as Escolas de Aprendizes, um grupo de alunos do Núcleo Espírita Segue a Jesus, da Casa Verde, esteve em visita ao Centro Espírita Aprendizes do Evangelho, de São José dos Campos. Nessa oportunidade, participaram de um almoço de confraternização na Clínica de Repouso Francisca Júlia.

Sonho impossível

Ary de Lima

Se eu tivesse o poder de mandar neste mundo,
num pedaço de terra,
no reino onde eu mandasse, os meus concidadãos
viveriam em paz, à maneira de irmãos,
sem temores de guerra.
E segredo nenhum haveria em meu reino
para tanta façanha:

— Apenas, destruindo as leis do nosso mundo,
poria em cada mão, com respeito profundo,
o Sermão da Montanha!

Página dos Aprendizes

(Conclusão da 3.^a pág.)

O SEU MAU HUMOR NÃO MODIFICA A VIDA

Todos os dias pela manhã, devemos elevar o nosso pensamento a Deus, nosso Pai, e agradecer, do coração, a graça que o Senhor nos concede, a paz e alegria que nos dá diariamente. A vida com Deus é um hino de glória e de amor!

O mau humor não modifica nada em nossa vida, apenas prejudica a saúde e a convivência social que mantemos com os nossos irmãos.

Confiantes em Deus, devemos enfrentar os problemas cotidianos, sem perder a fé, a calma e a esperança certos de que, com boa vontade e paciência, venceremos todos os obstáculos.

Sabemos que a vida agitada que levamos, as preocupações e os aborrecimentos constantes, são a causa do mau humor que procura dominar os nossos

irmãos, dificultando o bom entendimento entre os homens.

Devemos seguir em frente, aceitando tudo com perseverança e otimismo, confiantes no porvir, porque a Providência Divina nos ajudará a enfrentar todas as dificuldades da vida.

Elevemos os nossos corações às alturas celestes, com o pensamento de serenidade, de esperança, de amor a Deus, de amor ao próximo, dizendo: Obrigado Pai!

Gonçalo de Araújo Pavão
C. E. Aprendizes do Evangelho
São Paulo

DEUS NÃO DÁ POR MEDIDA

Dizem por aí que a terra já é um inferno.

O espírito deve ser mais otimista: a terra é aquele jardim do Éden, o maravilhoso jardim onde vivemos, rimos e choramos.

Aqui, junto a tudo o mais, temos a árvore boa e má, com seus respectivos frutos.

Em cada ato ou pensamento estamos lançando a semente de uma delas, se é a boa estamos impulsionando o pêndulo do bem, e se a má, o pêndulo do mal, que de acordo com Hermes, voltará para nós na mesma intensidade com que foi impulsionado.

A semeadura foi livre, mas a colheita é obrigatória, teremos para nós os frutos daquilo que plantamos.

Não podemos alegar desconhecimento na escolha das sementes, pois tivemos os profetas, tivemos Jesus, temos hoje o espiritismo a nos alertar.

Concluimos então que Deus não interfere, nem dá por medida, somos nós mesmos que a fazemos.

Floremil Villas Boas
Colônia Espírita Alvorada

NOS CAMINHOS DAS REALIZAÇÕES ESPIRITUAIS NÃO HÁ QUEDAS DEFINITIVAS

Lembremos mais uma vez que a misericórdia divina é infinita e que se, por um lado, a dor nos encaminha para a estrada e as realizações evolutivas, por outro lado as quedas que nos acontecem durante a jornada não são definitivas e temos sempre ao nosso lado os espíritos, prepostos de Jesus, a nos auxiliarem para o reerguimento e reinício das tarefas.

Sabemos que o Cristo espera por nós, acima de tudo, ao lado de nossos irmãos na Terra e onde surgem dificuldades e provas, ei-lo aí, aguardando-nos com sua intervenção, para que o concurso fraterno se faça sentir de pronto.

Muitas vezes, porém, diante de um companheiro teimoso e rude, exclamamos desalentados: "Já fiz tudo, já não posso mais...".

Entretanto, Jesus não age para conosco com semelhantes limitações e todos os dias somos amparados com segurança e tolerados com largueza. Estejamos, pois, dispostos a ofertar mãos cheias de trabalho no templo do amor fraterno e que cada momento seja a oportunidade para ajudar aos nossos irmãos de luta, por Amor do Mestre que nos ajuda nos momentos de queda.

É certo que não somos convidados a favorecer os abusos que nos visitam em forma de apelos à caridade, mas ainda aí podemos auxiliar, com silêncio e com a prece, as vítimas da delinquência, para que se desvencilhem das trevas em que se afligem e com o nosso testemunho de paciência e boa vontade, dar-lhes apoio e ajuda no seu momento de queda, da mesma forma que recebemos de Jesus nos nossos momentos de fraqueza e indecisão.

Carlos de Barros Sobrinho
C. E. Aprendizes do Evangelho
São Paulo

Os malefícios do jogo - (VII)

(Contribuição para as Escolas de Aprendizes do Evangelho)

Ney P. Peres

O vício do jogo, pelas suas características e efeitos psíquicos sobre a personalidade do jogador, pode ser considerado como uma verdadeira neurose.

O estado emocional durante o jogo, praticado nas suas mais variadas formas, leva o praticante ao descontrole mental.

Quando, de um lado, trabalhamos para a serenidade em nossas emoções, fortificando assim a nossa mente, pelo jogo desfazemos tudo o que estamos construindo.

O tempo que se desperdiça numa diversão nociva, como o jogo, que consome horas irrecuperáveis, poderia muito bem ser aplicado em algo útil ao nosso corpo e ao nosso espírito.

Sacrificam-se famílias inteiras, levando-as muitas vezes à miséria total, nas apostas perdidas, onde até as propriedades são empenhadas. É realmente um desespero emocional, uma atitude irrefletida de conseqüências tristes.

As emoções fortes que dominam os jogadores os fazem presas fáceis dos espíritos inferiores que os conduzem aos maiores desastres. A aceitação sem resistência dos convites de parceiros, não deixa nem sequer pensar o jogador viciado, dominado pela imaginação doentia.

Para libertar-se do jogo, o mecanismo utilizado é o mesmo: Fortificar a mente com razões seguras amplamente encontradas na necessidade de equilíbrio emocional, libertação das influências negativas, desperdício de tempo útil, desgraças de que poderá ser vítima e tantas outras misérias. E no momento em que o desejo manifestar-se ou o convite ao jogo for feito, busque com toda força as idéias positivas em sua mente, reagindo assim às tentações. A proporção que for reagindo, mais fortemente vai se tornando a sua mente e mais facilmente irá controlando os seus desejos.

A Caderneta Pessoal

Conclusão da última pág.

AO FIM DO CURSO: UM DOCUMENTO HISTÓRICO

Ao fim do curso, transcorridos dois anos e meio, o aluno leva consigo um precioso histórico da luta mais árdua que até então se dispusera travar. Um compêndio de soluções práticas para que a luta prossiga sem tréguas, uma vez ser do conhecimento geral que o valor do espírito não reside no estado em que ele se encontra, mas sim no esforço que envida para sair do mesmo e alcançar um outro imediatamente superior.

E DEPOIS?

Mesmo os alunos que já concluíram o curso e hoje integram a Fraternidade dos Discípulos de

Jesus, não podem abandonar a Caderneta Pessoal. Poderão, conforme sugerimos, utilizar-se da própria agenda diária (aquela dos afazeres domésticos ou profissionais) e lançarem num cantinho as anotações preciosas tal como faziam quando cursavam a Escola.

COMENTÁRIO FINAL

Para finalizar, amigos, cumpramos adicionar que o fracasso mencionado a princípio, do qual são passíveis as Escolas que não pautam suas atividades segundo as "origens", observa-se analogamente nos trabalhos de assistência espiritual, agravado nesse setor, pelas perturbações naturalmente oriundas da falta de unidade e uniformidade.

Página dos Aprendizes

CULTIVAR O SILÊNCIO É LUTAR PELA PAZ INTERNA, VENCENDO A AGITAÇÃO DO MUNDO

Um homem se esfalha no trabalho cotidiano. O homem de negócios, calculista, prático. Só tem em mente cifras representativas de polpudos lucros. Nos momentos de lazer, busca, nos prazeres dos sentidos, uma escapatória da rotina e, quanto à religião é para ele algo secundário, convencional. Raramente a pratica, "inconscientemente como um desencargo de consciência".

Não cogita de que é espírito, descarta das possibilidades espirituais, atem-se apenas às motivações terra-a-terra, tornando-se, assim, irritado, nervoso, deprimido. Naturalmente passa a buscar a paz tão necessária ao reequilíbrio psíquico. Considera-se vítima das influências do ambiente conturbado. Resolve tirar umas férias. "É consaço", conclui, e parte rumando para um recanto bucólico do interior. Caçadas, pescarias, passeios, festas, muita paz, ociosidade...

Depois a volta, e com efeito, mais disposto, queimado de sol, revigorado. Recomeça. Pouco tempo depois, está de novo como antes. Não consegue sobrepor-se à agitação, obter paz. Estioia-se e, destrambelhado, acaba os seus dias num sanatório para doenças nervosas e mentais...

Jesus, ao se despedir dos seus discípulos, disse-lhes: Deixo-vos a paz, a minha paz vos dou; não vo-la dou como a dá o mundo". Pelas palavras do amável mestre, deduzimos que a paz é algo interior e não adianta buscá-lo no exterior. Ela não é apenas a ausência de guerras, do bulício dos grandes aglomerados humanos ou da poluição sonora. É acima de tudo, a consciência tranquila do dever cumprido a busca incessante do aprimoramento espiritual; o viver harmônico, numa atmosfera plena de eflúvios balsâmicos emanados de seres superiores, atraídos pelas nossas mentalizações sadias.

Tal concepção de paz nos dá condições para conseguí-la; todavia, temos que considerar o silêncio. Silêncio de, ao invés de verberações ferinas ou inconseqüentes, recolhemo-nos, assiduamente, sintonizados às faixas vibratórias superiores, conscientizados de que o silêncio é uma prece...

Logo, cultivemos o silêncio; cultivá-lo é lutar pela paz interna, vencendo a agitação do mundo.

Julio de Lima
U.E.L.V. Cândida Rosa do Nascimento

SÓMENTE APÓS SUPERAR O TRANSITÓRIO, PODERÁ O APRENDIZ CONQUISTAR A INDIVIDUALIDADE ETERNA.

A vida é uma oficina, na qual somos os operários que, no dia a dia, estamos executando tarefas as mais distintas.

Essas tarefas representam aquilo que é transitório, por conseguinte nós, que representamos os aprendizes ao longo da vida, somente poderemos conquistar a eternidade, quando tivermos alcançado a individualidade, isto é, agindo com liberdade e convicção das verdadeiras ações.

Cristo, quando esteve na terra, foi um exemplo para nós. Sendo assim, vamos procurar cada vez mais aproveitar as oportunidades que a vida nos oferece para o nosso próprio benefício e bem estar espiritual e, valorizando nossa vivência, desligando-nos dos bens

materiais que são efêmeros e passageiros.

Dirce de Almeida
C.E. Aprendizes do Evangelho
São Paulo

FAZER A VONTADE DO PAI

Deus criou o Universo, criou as criaturas para povoar os diversos Mundos, para desenvolvê-los, para governá-los. Tudo no Universo é Evolução.

E por sermos a parte mais importante dele, temos necessariamente que evoluir também.

Cresçamos e ajudemos os outros a crescer também, pois se assim não o fôssemos, não estaríamos uns ao lado dos outros, do mesmo que nos encontramos agora.

É essa a vontade do Pai. Vamos aprender e evoluir, para voltarmos a Ele despidos das vestimentas que nos impulsionam aos Verdadeiros Valores, ou seja na forma primordial, que é a Centelha.

Antonio F. Paiva
Colônia Espirita Alvorada

CAMINHAR COM O CRISTO É SUPERAR A MORTE, VENCER A VIDA E INGRESSAR DESDE JÁ NA ETERNIDADE.

A reforma é a tentativa que o homem faz de se ajustar aos sentimentos mais evoluídos.

Se não tivesse existido um modelo, um Cristo, dificilmente nós teríamos tentado o bem e dificilmente teríamos conseguido gostar dele. Talvez ainda seríamos canibais e primitivamente maus.

Com Cristo veio a demonstração que surpreendeu e surpreende ainda os que estão no caminho errado. Ele foi o caminho e a verdadeira vida. Sem ele nós não teríamos dado os passos evolutivos que demos. Portanto, devemos procurar em cada estudo algo de novo para a nossa reforma íntima em direção à aproximação de nossos comportamentos à semelhança dos que Ele demonstrou encarnado.

Humildade, amor, renúncia, trabalho, solidariedade, desprendimento, compreensão, ajuda e tantos outros sentimentos podem ser aperfeiçoados em nossos comportamentos.

A repetição desses comportamentos é necessária para que eles se instalem em nós e passem a ser naturais; para serem naturais gastaremos muitos anos, muitas tentativas até que descubramos novos caminhos para o aperfeiçoamento.

Tudo isso nos faz ingressar num mundo ou numa vida onde o tempo é eterno e a morte um acontecimento trivial.

Viver com corpo ou sem corpo não afeta o ritmo do desenvolvimento do ser superior, pois em tudo que fazemos poderemos exercitar o nosso desenvolvimento para Cristo.

Deonísio Vallin
C. E. Aprendizes do Evangelho
São Paulo

A SUA IRRITAÇÃO NÃO SOLUCIONARÁ PROBLEMA ALGUM

Realmente, a irritação é a inimiga fidalga do homem.

Quando irritados, não percebemos que conseguimos a distonia até dos que nos cercam. Infelizmente, isto é intrínseco à condição humana.

Dai a exortação do Cristo "Orai e Vigiai", mormente nesta era de transição. É imprescindível que se consiga dominar esses impulsos irrita-

diços, coarctados, principalmente os que já sabem aquilatar o valor da paciência e da calma. Aprendemos com André Luiz, que disse bem: Diante da noite, no acuse as trevas, Aprenda a fazer lume!

Libertos da irritação, sentimos paz interior; por conseguinte, a alegria de viver nessa sintonia difícil, mas possível de ser alcançada!

Estaremos exemplificando para o bem comum, vivendo em paz com Deus, conosco mesmo e com os que nos rodeiam. Sentiremos assim mais leve o nosso jugo.

Angelina Taborda
C. E. Aprendizes do Evangelho
São Paulo

AS DORES SANGRAM NO CORPO MAS ACENDEM LUZES NA ALMA

As palavras que compõem o título deste tema são a expressão da verdade. Quanto mais sofrimento o nosso corpo físico receber, mais purificado ficará o espírito.

Exemplo disto, nos deram os apóstolos seguidores de Jesus, notadamente Paulo de Tarso. Esse grande apóstolo era um doutor dalei e, como tal, gozava de todas as regalias e privilégios que a lei concedia a homens dessa posição. Então, Paulo de Tarso achava que tudo isso era o suficiente para uma pessoa ser muito feliz. Ele se recusava a crer em uma vida espiritual, uma vida maior e que, para alcançarmos essa vida, era necessário exatamente ao contrário do que ele tinha, ou seja, espinhos, pedra e sofrimentos físicos.

Mas, um dia, Paulo constatou a grande verdade da existência da vida espiritual; foi quando, com seus próprios olhos, viu a figura do Mestre em espírito.

A partir deste momento Paulo de Tarso abandonou todos os privilégios e regalias para então trilhar uma estrada espinhosa, cheia de dores e humilhações, a estrada que sangrava seu corpo físico mas que, em grande compensação, iluminava seu espírito.

Existiram muitas pessoas que seguiram a estrada espinhosa de sofrimento mas eu apenas tomei como exemplo Paulo de Tarso.

Ana Johansson
C. E. Aprendizes do Evangelho
São José dos Campos

AJUDE CONVERSANDO. UMA BOA PALAVRA AJUDA SEMPRE.

Se ouvindo, dando a máxima atenção àquele que nos fala, ajudamos, imaginemos o quanto ajudaremos aos outros se além de ouvirmos, pudermos conversar da melhor maneira possível, encaminhando esta conversa para um esclarecimento perfeito e objetivo, que produzirá os frutos de progresso e evolução material-espiritual de cada um de nós, com relação à máxima cristã "Amai-vos uns aos outros assim como Eu vos amei."

A palavra bem esclarecida e realista, sem segundas intenções, sem expressões confusas ou maliciosas, de críticas ou calúnias a terceiros, só tem que produzir os seus frutos, porque, de uma forma ou de outra, gravará na mente que nos ouve, uma orientação ou um esclarecimento que retirará até mesmo suas dúvidas dando-lhe uma paz e uma confiança no seu futuro.

Tudo isto o fará grato para sempre à nossa pessoa e à nossa amizade, porém, esta conversa não só esclarecerá aquele que nos procura como refletirá no nosso espírito um esclarecimen-

to sobre as nossas dúvidas que, muitas vezes nos assaltam também.

Por isso tudo que ouvimos, chegamos a uma conclusão: Ajudemos conversando, uma boa palavra ajuda sempre.

Ivani Marcondes de Oliveira
E. Aprendizes do Evangelho
Pindamonhangaba - SP

DEUS É FONTE DO BEM, E O MAL É A CRIAÇÃO DO HOMEM

Deus criou o homem simples e ignorante, dando-lhe o livre arbítrio de agir à sua vontade, tanto para o bem como para o mal; se errarmos nas nossas ações, sofreremos o castigo, se fizermos o bem somos louvados por ele. Tudo o que é de bom vem de Deus; os homens, com a ganância das coisas materiais, transformam a sua inteligência para o mal, ou seja para a maldade ou o mau uso: aí advém o castigo.

Por isso os homens devem compreender que para chegar a Deus é preciso agir com amor, fazer o bem ao próximo, fazer caridade sem olhar a quem, ser humilde, ter bondade dentro de si, ou seja, ter Deus dentro de sua criação.

Jaime Francisco de Paiva
Colônia Espirita Alvorada

NOS GRAUS INFERIORES DA EVOLUÇÃO SOMENTE OS QUE COMPREENDEM O SOFRIMENTO SE HUMILHAM E SE SALVAM

"Certa vez mandou o Eterno Pai descesse um anjo à Terra para tomar à sua tutela um homem comum, desde o seu nascimento.

O anjo providenciou para que nada lhe faltasse desde o início. Nasceu perfeito e belo, teve um lar onde havia muita harmonia e paz, não lhe faltando o carinho materno.

Não se afastava o anjo do seu protegido, dia e noite, favorecendo-lhe os dons naturais. Afastava-o hora após hora das influências de espíritos inferiores, salvando-o inúmeras vezes de cair no abismo dos erros.

Vigiava-o com extremo zelo, clareando-lhe o cérebro jovem para idéias nobres e para formação de um lar.

Todavia, o homem nunca se lembrou de agradecer as bênçãos recebidas. Tornou-se cruel e mesquinho diante dos interesses alheios, passando a humilhar a todos.

Certo dia, experimentou esse homem o primeiro desgosto provocado por sua própria insensatez.

O anjo guardião, aflito, procurava levantar-lhe os ideais com pensamentos elevados, quando um Anjo Maior se aproximou e ordenou que seu primeiro desgosto se convertesse em aflição.

Somadas as aflições uma após outra, o homem começou a recolher os valores da paciência, da humildade, do amor e da paz com todos, fazendo-se então valoroso colaborador do Pai."

Esta é uma das muitas histórias contadas por Jesus, elucidando ainda que o sofrimento é sempre o aguilhão que desperta as ovelhas distraídas para a margem da senda verdadeira; que o excesso de poder favorece o abuso, o excesso de conforto e, não raro, traz o relaxamento e o pó que se amontoa, costuma servir de pasto aos vermes que se alegam no mofo.

São estas as próprias palavras do Mestre.

Vera Garkauskas Focássio
C. E. Aprendizes do Evangelho
São Paulo

Conclui na Pág. 2

A Caderneta Pessoal

Jacques André Conchon

Considerações diversas sobre as Escolas de Aprendizes e o importante papel das cadernetas



PORQUE ALGUMAS ESCOLAS FRACASSARAM?

Para que a Escola de Aprendizes do Evangelho apresente os extraordinários resultados no campo da reforma interior dos seus alunos, mantendo o interesse imprescindível, conforme tem demonstrado a experiência, o fiel seguimento das suas diretrizes de origem, traçadas pelo Plano Espiritual Superior na década de 40.

Sempre que pretensos inovadores desejaram modificar os alicerces, de estabilidade já comprovada, dessa magnânima instituição, os resultados deixaram muito a desejar, e não faltaram os exemplos de Escolas que fecharam após alguns meses de efêmera existência por falta de uma direção consciente.

AS DIRETRIZES

Referimo-nos, quando nos reportamos às diretrizes de origem, aos seguintes pontos: a reforma íntima como objetivo prioritário,

superando, inclusive, em ordem de precedência a ilustração doutrinária que a Escola proporciona; o Caderno de Temas, já comentado neste periódico; o ambiente místico (no sentido verdadeiro) que não pode faltar no desenvolvimento das aulas; a oportunidade de trabalho, para todos, quando surge o impulso nesse sentido; o carinho e a atenção que o dirigente deve endereçar aos seus aprendizes; e a CADERNETA PESSOAL que é o assunto de hoje.

ELIMINAR A CADERNETA PESSOAL?

Antes de propriamente abordarmos o assunto lembramos que durante muito tempo, antes da constituição da Aliança, existiu uma forte tendência dirigida no sentido da eliminação das Cadernetas, amparada insolitamente por uma argumentação pueril. Chegaram até a equipará-la ao anacrônico confessionalismo existente na Igreja Católica! Ora vejam, irmãos,

diante dos fabulosos resultados consagrados pelos anos de experiência, enterraram a cabeça na areia integrando a populosa classe dos "avestruzes" que prolifera em nossos meios.

UM POUCO DE HISTÓRIA

"Como estas águas de Deus lavam teu corpo, seja igualmente purificada a tua alma pelo arrependimento, porque Noso Senhor não tarda".

Eram essas as palavras pronunciadas durante a cerimônia em que, nos alboros da humanidade espiritualista, neófitos eram consagrados, passando a integrar o discipulato da Fraternidade Essênica, estando implícito o compromisso de uma vida purificada.

Para ser o neófito elevado a discípulo, era necessário fosse submetido a sete dias de recolhimento nos quais passava em revista a sua vida pregressa registrada em documentos diversos, oportunidade em que media suas forças para a nova etapa a empreender, o mesmo se dando por ocasião de promoções para os outros graus (que eram três) existentes entre os Essênios.

Foi inspirado nessa prática utilizada pelos descendentes de Essen, que a Caderneta Pessoal foi implantada na Escola de Aprendizes com aprovação global do Plano Superior.

PARA QUE SERVE A CADERNETA?

Se no Caderno de Temas, conforme já explicamos em número anterior do Trevo, o Aprendiz é conduzido a uma formidável análise introspectiva, colocando-se diante de uma "reação de espelho", desnudando-se espiritualmente diante de si mesmo, é na Caderneta Pessoal que ele registra as suas descobertas no complexo terreno interior. Alinha, enumera e analisa em pormenores os resultados das suas reflexões para, em seguida, armar-se contra as ameaçadoras feras que habitam o nosso mundo íntimo. Perguntamos aos amigos leitores: Não é um processo semelhante que nos utilizamos quando nos vemos às voltas com os problemas corriqueiros que a vida nos oferece? Primeiro dividimo-los e em seguida vencemos as parcelas que, quando reunidas, se mostravam ameaçadoras?

Sim irmãos, é na Caderneta Pessoal que registramos as descobertas propiciadas pela análise introspectiva, anotamos os progressos alcançados no combate aos vícios e na contenção dos defeitos.

LANÇAMENTO DE ANOTAÇÕES

Alertamos que todas as nossas

anotações devem ser datadas, pois, somente assim, poderemos aquilatar o nosso aproveitamento. Exemplificamos: em janeiro de 74, desenvolvendo um tema proposto para o nosso Caderno e descobrindo que somos excessivamente vaidosos, passamos a nos observar e veio a confirmação: Vaidade, pura vaidade! Logo em seguida, anotamos em nossa Caderneta Pessoal a experiência vivida e as conclusões que chegamos, mas, concordem amigos, seria de todo impossível atribuímos uma medida à nossa vaidade dizendo, por exemplo, que tiramos nota um. Concluímos, portanto, que não são os valores absolutos que vão indicar o nosso estado espiritual, mas sim os resultantes de comparações, ou seja, do confronto do nosso comportamento nesse particular um ano após. O contraste, por si só, mostrará ao aluno o seu progresso.

NOTA IMPORTANTE!

Alunos e dirigentes devem levar muito a sério as Cadernetas Pessoais, os primeiros, lançando frequentemente as suas descobertas interiores, progressos, e os possíveis fracassos; os segundos, estimulando os alunos à boa utilização desse recurso indispensável que a Escola oferece aos seus aprendizes.

Os dirigentes, ao nosso ver, deveriam, com regularidade, tecer comentários elucidativos sobre as Cadernetas, se interessarem perante a turma inquirindo os alunos se estão se dedicando devidamente.

(Conclui na 2.ª pág.)

O TREVO

REDAÇÃO:

Rua Genebra n.º 172
São Paulo

★

Artigos assinados por colaboradores são de sua exclusiva responsabilidade. Os não publicados não serão devolvidos.

★

Redatores:

JACQUES CONCHON

NEY PRIETO PEREZ

TIRZAH RIETHER

Diretor Administrativo:

JOSE RODRIGUES

Jornalista Responsável:

VALETIM LORENZETTI

★

Composto na LINOTIPADORA

AUXILIAR S/C. LTDA.

Rua Siqueira Bueno, 1893
Tel.: 92-1200 - MOOCA